

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
REDE NORDESTE DE FORMAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA -
RENASF
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA NO
NORDESTE
MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA - MPSF

AMANDA PEREIRA FERREIRA

UTILIZAÇÃO DO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO CIDADÃO NO MUNICÍPIO DE
PARNAMIRIM-RN: PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO
PRIMÁRIA EM SAÚDE

NATAL/RN

2023

AMANDA PEREIRA FERREIRA

**UTILIZAÇÃO DO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO CIDADÃO NO MUNICÍPIO DE
PARNAMIRIM-RN: PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO
PRIMÁRIA EM SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Mestrado apresentado à banca de defesa do Mestrado Profissional em Saúde da Família, da Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família, Universidade Federal do Rio Grande do Norte – RENASF/UFRN.

Orientador: Prof. Dr. Dany Geraldo Kramer Cavalcanti da Silva

Linha de pesquisa: Atenção e Gestão do Cuidado em Saúde.

NATAL/RN

2023

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro Ciências da Saúde - CCS

Ferreira, Amanda Pereira.

Utilização do prontuário eletrônico do cidadão no município de Parnamirim-RN: percepção dos profissionais da Atenção Primária em Saúde / Amanda Pereira Ferreira. - 2023.
59f.: il.

Mestrado (dissertação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-graduação em Saúde da Família no Nordeste. Natal, RN, 2023.

Orientador: Dany Geraldo Kramer Cavalcanti da Silva.

1. Atenção Primária à Saúde - Dissertação. 2. Registros Eletrônicos de Saúde - Dissertação. 3. Sistemas de Informação - Dissertação. I. Silva, Dany Geraldo Kramer Cavalcanti da. II. Título.

RN/UF/BS-CCS

CDU 614

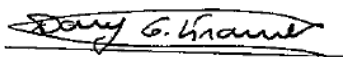
AMANDA PEREIRA FERREIRA

**UTILIZAÇÃO DO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO CIDADÃO NO MUNICÍPIO DE
PARNAMIRIM-RN: PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO
PRIMÁRIA EM SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Mestrado
apresentado à banca de defesa do
Mestrado Profissional em Saúde da
Família, da Rede Nordeste de Formação
em Saúde da Família, Universidade
Federal do Rio Grande do Norte –
RENASF/UFRN.

Natal, 07 de Março de 2023

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Dany Geraldo Kramer Cavalcanti da Silva
Orientador



Prof.^a Dr.^a Hellyda de Souza Bezerra
Membro Externo



Prof. Dr. Ewerton Willian Gomes Brito
Membro Interno



Prof. Dr. Luiz Alves de Moraes Filho – FACISA/UFRN
Membro Interno

RESUMO

A utilização da tecnologia da informação na área da saúde é crescente e são inúmeras possibilidades e benefícios relacionados ao seu uso. O PEC é um software desenvolvido com o objetivo de integrar e compartilhar as informações em saúde no contexto da Atenção Básica, qualificando o registro clínico e potencializando as ações de prevenção de doenças, promoção à saúde e gestão do cuidado das equipes nas Unidades Básicas de Saúde. A pesquisa teve como objetivo analisar a percepção dos profissionais da Atenção Primária em Saúde sobre o processo de implementação e uso do PEC. Este estudo é do tipo survey, exploratório e transversal, com abordagem quantitativa, tendo como participantes os profissionais que atuam na Atenção Primária em Saúde (APS) do município de Parnamirim (RN). Para coleta de dados, foi utilizado um questionário adaptado com perguntas assertivas padronizadas numa escala de concordância do tipo Likert. Os dados obtidos por meio dos questionários respondidos foram digitados e tabulados no software SPSS 26.0 e analisados com base em estatísticas descritivas e análise inferencial por meio do teste qui-quadrado de Pearson (χ^2), admitindo-se significância de 5% ($p \leq 0,05$). A maioria dos entrevistados era do sexo feminino (76,6%), com idade entre 31 a 50 anos (61,7%). Dos entrevistados, 67% concordaram que o PEC é fácil de usar, 75% concordaram que o PEC permite finalizar tarefas mais rápido, 75% afirmaram que o PEC garante melhor desempenho do trabalho. De maneira geral, 96% concordam que o PEC é útil para o trabalho. Através das análises de teste qui-quadrado de Pearson (χ^2), verificou-se uma relação entre a melhoria do desempenho no trabalho, com a facilidade de uso do sistema, pouco tempo de aprendizado deste, bem como o pouco esforço para sua compreensão, contribuindo desta forma para serviços realizados de forma rápida e ganho de produtividade. Portanto, pode-se inferir que o uso do PEC teve boa aceitação por parte dos profissionais, trouxe maior agilidade e eficiência ao trabalho na AB. Nesse sentido, é importante que os gestores e profissionais articulem espaços de discussão sobre o uso dessa ferramenta, visto que é necessário regular o uso da tecnologia para usufruir seus benefícios.

PALAVRAS-CHAVE: Registros Eletrônicos de Saúde; Atenção Primária à Saúde; Sistemas de Informação.

ABSTRACT

The use of information technology in the health area is growing and there are countless possibilities and benefits related to its use. PEC is a software developed with the objective of integrating and sharing health information in the context of Primary Care, qualifying the clinical record and enhancing disease prevention, health promotion and care management by teams in Basic Health Units. The research aimed to analyze the perception of Primary Health Care professionals about the implementation process and use of the PEC. Survey-type, exploratory and transverse study, with a quantitative approach, with professionals working in Primary Health Care (PHC) in the city of Parnamirim (RN) as study participants. For data collection, an adapted questionnaire was used with assertive questions standardized on a Likert-type agreement scale. The data obtained through the completed questionnaires were typed and tabulated in the SPSS 26.0 software and analyzed based on descriptive statistics and inferential analysis using Pearson's chi-square test (χ^2), assuming a significance of 5% ($p \leq 0.05$). Most respondents were female (76.6%), aged between 31 and 50 years (61.7%). Of those interviewed, 67% agreed that PEC is easy to use, 75% agreed that PEC allows you to complete tasks faster, and 75% said that PEC ensures better job performance. Overall, 96% agree that PEC is useful for work. Through the analysis of Pearson's chi-square test (χ^2), a relationship was verified between the improvement of work performance, with the ease of use of the system, little time to learn it, as well as the little effort for its understanding, thus contributing to services carried out quickly and productivity gains. Therefore, it can be inferred that the use of the PEC was well accepted by the professionals, bringing greater agility and efficiency to the work in AB. In this sense, it is important that managers and professionals articulate spaces for discussion about the use of this tool, since it is necessary to regulate the use of technology to enjoy its benefits.

Key words: **Electronic Health Records; Primary Health Care; Information Systems.**

LISTA DE SIGLAS

AB	Atenção Básica
APS	Atenção Primária à Saúde
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNS	Cartão Nacional de Saúde
CDS	Coleta de Dados Simplificada
COVID-19	Doenças por Coronavírus 2019
e-SUS AB	e-SUS Atenção Básica
ESF	Estratégia Saúde da Família
HUOL	Hospital Universitário Onofre Lopes
OMS	Organização Mundial da Saúde
PEC	Prontuário Eletrônico do Cidadão
PNAB	Política Nacional de Atenção Básica
RAS	Redes de Atenção à Saúde
SAPS	Secretaria de Atenção Primária à Saúde
SISAB	Sistema de Informação em Saúde para Atenção Básica
SIS	Sistemas de Informação em Saúde
SMS	Secretaria Municipal de Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UBS	Unidades Básicas de Saúde
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	08
2. OBJETIVOS	10
2.1 OBJETIVO GERAL	10
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
3. REVISÃO DE LITERATURA	11
3.1 SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	11
3.2 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE	12
3.3 PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO CIDADÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	13
4. MATERIAL E MÉTODOS	16
4.1 TIPO DE ESTUDO	16
4.2 CAMPO DE ESTUDO	16
4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO	17
4.4 MÉTODO DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS	19
4.5 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS	20
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	21
ARTIGO – ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE SOBRE A UTILIZAÇÃO DO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO CIDADÃO	16
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICES	40
ANEXOS	50

1. INTRODUÇÃO

A utilização da tecnologia da informação na área da saúde é crescente e são inúmeras possibilidades e benefícios relacionados ao seu uso. As informações de saúde são geradas constantemente nas rotinas dos serviços de saúde, constituindo-se como elemento essencial para boas práticas, pois proporcionam atendimento de qualidade para o usuário, dentro dos padrões de segurança e bem-estar da população assistida (MACEDO, 2019).

O registro das informações geradas é de responsabilidade dos profissionais de saúde. Tal registro é realizado via documento, chamado prontuário. Os prontuários são considerados um conjunto de documentos gerados em decorrência das anotações de diagnósticos, resultado de exames, consultas realizadas por médicos, enfermeiros, cirurgiões-dentistas, dentre outros (LUNARDELLI; TONELLO; MOLINA, 2014). Dessa forma, o prontuário é entendido como uma ferramenta de registro em saúde, o qual facilita a assistência ao paciente, sendo o elo de comunicação entre os diversos membros da equipe. Sendo assim, torna-se indispensável na garantia da longitudinalidade do cuidado, e importante para garantir a qualidade, integralidade e a confiabilidade dos registros (SILVA, 2019).

Atualmente, percebemos que os registros eletrônicos encontram-se substituindo os de papel. As instituições da área da saúde estão incorporando as tecnologias digitais para anotações das atividades diárias (LIMA; VALE; PISA, 2018). À vista disso, nota-se a importância dessa ferramenta para armazenamento e gerenciamento de dados nos serviços de saúde.

No Brasil, o Ministério da Saúde definiu a utilização do prontuário eletrônico como modelo de informação para registro das ações de saúde na Atenção Básica (AB), instituído pela portaria GM/MS nº 7, de 24 de novembro de 2016. O Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) é um software desenvolvido pela estratégia e-SUS AB que possibilita o registro dos atendimentos realizados pelos profissionais de saúde (BRASIL, 2016a).

O PEC é um software desenvolvido com o objetivo de integrar e compartilhar as informações em saúde no contexto da Atenção Básica, qualificando o registro clínico e potencializando as ações de prevenção de doenças, promoção à saúde e gestão do cuidado das equipes nas Unidades Básicas de Saúde (BRASIL, 2018).

O Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) configura-se como uma estrutura eletrônica que armazena dados clínicos e o histórico dos pacientes, potencializando a qualidade e segurança no registro efetuado pelos profissionais (LOPES; CARVALHO; LAHM, 2017). Aliado a esse fato, o PEC contribui para o cuidado integral, pois seu acesso pode ser realizado em toda rede assistencial de saúde, facilitando a comunicação multiprofissional e otimizando o tempo do paciente e dos profissionais da saúde (SOUZA *et al.*, 2018).

Observa-se que o uso do PEC organiza as tarefas diárias e facilita o acompanhamento dos usuários. No entanto, a literatura traz algumas dificuldades enfrentadas. De acordo com Andrade *et al* (2018), uma das dificuldades é a resistência dos profissionais de saúde em operar o computador. Pilz (2016), em sua tese, identificou fragilidades no processo de informatização da Atenção Primária em Saúde (APS) para implementação do PEC, dentre elas, carência de infraestrutura, planejamento e entendimento dos profissionais sobre a importância do projeto. Diante disso, faz-se necessário o empenho e comprometimento dos profissionais na busca do conhecimento das tecnologias da informação. Destaca-se, ainda, a necessidade de realização de treinamento e capacitações das pessoas que utilizam os registros eletrônicos na sua prática profissional.

O interesse em realizar este estudo surgiu durante a vivência profissional no processo de implementação do PEC no município de Parnamirim/RN. Assim, surgiu a questão da pesquisa: Qual a percepção dos profissionais de saúde sobre a utilidade e facilidade do uso do Prontuário Eletrônico do Cidadão?

Justificou-se a realização do presente estudo por considerar a importância da informação na área da saúde em seus diversos contextos. Além disso, se faz necessário estudos que compreendam a forma pelo qual o prontuário eletrônico está sendo utilizado, com finalidade de adequação e/ou reformulação.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a percepção dos profissionais da Atenção Primária em Saúde (APS) sobre o processo de implementação e uso do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC).

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer o perfil dos profissionais da atenção primária em saúde e sua opinião sobre o uso de informática na saúde;
- Descrever a percepção do uso do prontuário eletrônico do cidadão sob o ponto de vista dos profissionais;

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

A criação do Sistema Único de Saúde (SUS) foi resultado de muitas décadas de luta, impulsionado pelo Movimento da Reforma Sanitária. O SUS foi criado a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988. Sendo instituído pela Constituição Federal e regulamentado pela lei 8.080 de 1990. Dentre as principais características desse sistema de saúde, ressalta-se a colocação constitucional de que a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido por meio de políticas sociais e econômicas (BRASIL, 2016b; CARVALHO, 2013).

O Brasil tornou-se um país que possui um sistema público de saúde baseado nos princípios da universalidade, equidade e integralidade. O SUS integra uma rede regionalizada e hierarquizada de ações e serviços, mediante as seguintes diretrizes: descentralização, atendimento integral e participação da comunidade. Dessa forma, o SUS torna-se imprescindível na garantia dos direitos à assistência à saúde dos cidadãos brasileiros (BRASIL, 2016b).

Com a implantação do SUS, o grande desafio foi formular as prioridades na atenção à saúde da população. Sendo assim, surgiu a Atenção Primária à Saúde (APS) como nível de atenção, capaz de responder às reais necessidades e problemas da população, fornecendo subsídios para melhoria das condições de saúde da comunidade e orientando os outros níveis de atenção à saúde (BARBOSA; ELIZEU; PENNA, 2013). O acesso aos serviços de APS, mediante cobertura da Estratégia Saúde da Família (ESF) tem sido crescente, fortalecendo a APS como porta de entrada preferencial na Rede de Atenção à Saúde (FAUSTO *et al.*, 2018).

Diante disso, vem se discutindo muito sobre o papel da APS na organização dos sistemas e na Rede de Atenção à Saúde (RAS), reforçando a ideia de que a APS pode conduzir as RAS, pois proporciona uma grande oferta de serviços à população (ALMEIDA *et al.*, 2015). As RAS constituem-se como sistemas de apoio administrativo, clínico e logístico e buscam assegurar ao usuário um conjunto de

ações e serviços que intervêm em processos de saúde-doença, garantindo efetividade e eficácia no cuidado prestado (DAMACENO *et al.*, 2020).

Nessa perspectiva, a APS tem grande importância, pois é a porta de entrada principal para os demais níveis de atenção, considerada a ordenadora da rede e coordenadora do cuidado. Nota-se a relevância da APS como o centro de comunicação da RAS, assegurando cuidado integral ao usuário, considerando suas necessidades em saúde (DAMACENO *et al.*, 2020). A assistência prestada aos usuários na APS envolve diversos profissionais de saúde e, com isso, se faz necessário realizar os registros das informações através do uso do prontuário, como forma de garantir a integralidade e o acompanhamento. Esses registros são de grande relevância para orientação das atividades de cuidados à saúde (ALMEIDA, 2014).

3.2 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

Os sistemas de Informação em Saúde (SIS) são considerados um conjunto de componentes interligados através da coleta, processamento, análise e transmissão de informações, que oferecem subsídios necessários para tomada de decisões no Sistema de Saúde (GARCIA; REIS, 2016). O uso dos SIS e sua universalização têm sido muito utilizados para apoio em todos os níveis de atenção à saúde, da atenção primária à terciária (PINTO; DE FREITAS; DE FIGUEIREDO, 2018).

O governo brasileiro, em consonância com a Organização Mundial de Saúde (OMS), vem elaborando a estratégia e-SUS AB com intuito de organizar o SIS da AB, reformulando os componentes para o uso da informação, através da utilização do registro eletrônico em saúde. Dentre as principais ações, aponta-se o desenvolvimento do prontuário eletrônico, que tem como objetivo armazenar as informações da situação de saúde dos indivíduos, dialogando com os demais pontos de atenção à saúde, cumprindo o princípio da integralidade da atenção (SILVA; MOREIRA; ABREU, 2020).

O modelo nacional de gestão da informação na AB é definido a partir de diretrizes e requisitos para organização e orientação desse sistema de informação,

sendo instituído o Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB), através da Portaria GM/MS Nº 1.412, de 10 de julho de 2013, e tendo a Estratégia e-SUS AB para sua operacionalização (BRASIL, 2018).

O e-SUS AB é caracterizado como uma estratégia da Secretaria de Atenção Primária em Saúde (SAPS) que visa reestruturar as informações da AB a nível nacional, realizada através de uma proposta de reestruturação dos SIS do Ministério da Saúde (MS), com o intuito de qualificar a gestão da informação para assegurar qualidade no atendimento à população. A Estratégia e-SUS AB é referência no processo de informatização qualificada do SUS, que busca um SUS eletrônico, com objetivo de consolidar um modelo de gestão de informação que apoie os municípios e serviços de saúde na gestão efetiva da AB, mediante necessidades de saúde do território, e prestando um cuidado qualificado aos usuários (BRASIL, 2018).

Perante esse contexto, observa-se que o uso SIS está cada vez mais disseminado, destarte, faz-se necessária a adoção de estratégias para otimizar o processo de informatização. Sendo assim, o MS adotou algumas medidas, dentre elas o uso de uma plataforma. A Rede Nacional de Dados em Saúde é uma plataforma que integra os dados em saúde que faz parte do Conecte SUS, programa do Governo Federal que tem como objetivo materializar a Estratégia de Saúde Digital do Brasil. Através da criação dessa plataforma pode-se criar um repositório de documentos, armazenando informações de saúde dos cidadãos, mantendo privacidade e integridade dos dados de maneira acessível e interoperável (BRASIL, 2020).

3.3 PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO CIDADÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

As informações em saúde são geradas diariamente na rotina dos serviços, sendo responsável pela situação de saúde da população e constituindo-se como elemento essencial para as boas práticas em saúde, pois proporcionam uma visão contínua e satisfatória sobre a realidade da população assistida (MACEDO, 2019).

O local destinado ao registro das informações referente à condição de saúde de uma pessoa e seu acompanhamento dentro de uma instituição de saúde é

denominado prontuário. Esse documento reúne informações produzidas pela equipe de saúde na assistência ao paciente, através de dados de identificação e a história do indivíduo, tais como anamnese, exame clínico, prescrições terapêuticas, relatos de enfermagem, da equipe médica e outros serviços (MESQUITA; DESLANDES, 2010).

O prontuário do paciente trata-se de uma ferramenta indispensável ao processo de cuidados em saúde porque é responsável pela comunicação e articulação dos profissionais de saúde (KAWAKAMI, 2015). Atualmente, o prontuário é considerado estratégico para decisão clínica e gerencial, sendo critério para avaliação da qualidade da prestação de serviço de saúde, ou seja, a qualidade dos registros efetuados é reflexo da qualidade da assistência prestada (DEUS, 2014).

No Brasil, o atual sistema de informação em saúde vigente para fins de financiamento e de adesão aos programas e estratégias da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) é o Sistema de Informação em Saúde para Atenção Básica (SISAB), instituído pela Portaria GM/MS nº 1.412, de 10 de julho de 2013. O SISAB integra a estratégia da Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS/MS) denominada e-SUS Atenção Básica (e-SUS AB), propondo a ampliação da gestão da informação, a automação dos processos, melhoria das condições de infraestrutura e a melhoria dos processos de trabalho (BRASIL, 2016c).

A estratégia e-SUS AB é composta por dois sistemas de software para captação dos dados: Coleta de Dados Simplificada (CDS) que possibilita obter informações da situação sanitária e de saúde da população do território, e o Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) que registra os atendimentos realizados pelos profissionais de saúde. Nesse sentido, os sistemas foram desenvolvidos para atender os processos de trabalho do cuidado em saúde (BRASIL, 2016c).

O PEC é utilizado de forma complementar nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) nos municípios, pois possibilita a identificação do registro dos atendimentos através do Cartão Nacional de Saúde (CNS), promovendo a coordenação e gestão do cuidado do usuário, e possibilitando o compartilhamento de informações para outros serviços (BRASIL, 2018).

O uso dos registros eletrônicos está sendo amplamente utilizado para fins secundários, como para pesquisa em saúde, vigilância em saúde, sendo essencial para melhorar a qualidade e a segurança da prestação de cuidados em saúde (NEVES *et al.*, 2019). Diante disso, nota-se que o compartilhamento de registros entre locais de atenção primária se torna mais fácil, pois a APS configura-se como a porta de entrada do usuário, fazendo com que essas informações se conectem com outros pontos de atenção à saúde, melhorando o atendimento no âmbito da atenção primária a esse direito básico (PERSAUD, 2019).

Entretanto, percebe-se que o uso do prontuário eletrônico apesar de beneficiar a prática clínica, também traz possíveis violações da confidencialidade. Comparado ao prontuário de papel, o prontuário eletrônico possui ampla acessibilidade, todas as informações da instituição podem ser acessadas, a facilidade desse acesso pode acarretar quebra da confidencialidade. Nesse contexto, nota-se a necessidade de discussão sobre a garantia e segurança das informações registradas no prontuário eletrônico (SALGADO; TORTURELLA, 2016).

A ampliação na utilização do PEC na Atenção Primária à Saúde (APS) torna-se uma ferramenta importante para a implantação dos sistemas de informação e aprimoramento da rede assistencial em saúde nos seus diversos níveis de atenção, contribuindo na melhoria das condições de saúde da comunidade (SOUZA *et al.*, 2018). Além disso, os dados produzidos pelas atividades dos profissionais, após serem processados pelo uso adequado do PEC, são complexos, mas de extrema importância para uma gerência clínica, epidemiológica e administrativa eficientes, facilitando novas atividades a serem desenvolvidas pelas equipes da Estratégia Saúde da Família, coerentes com a realidade do território (DEUS, 2014).

4. MATERIAL E MÉTODOS

4.1 TIPO DE ESTUDO

O presente trabalho foi um estudo do tipo survey, exploratório e transversal. A pesquisa survey é um tipo de investigação onde o pesquisador deseja investigar um problema cuja resposta depende das informações diretas vindas de um determinado grupo de pessoas (MINEIRO, 2011). Segundo Lakatos e Marconi (2003), os estudos exploratórios baseiam-se em investigações cujo objetivo é a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores, com finalidade de aumentar a familiaridade do pesquisador com o fato ou fenômeno.

Trata-se de uma pesquisa com abordagem quantitativa. A abordagem quantitativa tem como objetivo trazer indicadores e tendências observáveis. Sendo utilizada para abranger numerosos dados, classificando-os e compreendendo-os através de variáveis (MINAYO; SANCHES, 1993).

4.2 CAMPO DE ESTUDO

A pesquisa foi realizada no município de Parnamirim, situado na região metropolitana de Natal. Esse município possui uma área territorial de 124,006 km², com uma população de aproximadamente 267.036 habitantes. É considerado o terceiro município mais populoso do Estado do Rio Grande do Norte (IBGE, 2020).

Figura 1. Localização do Município de Parnamirim no estado do Rio Grande do Norte.



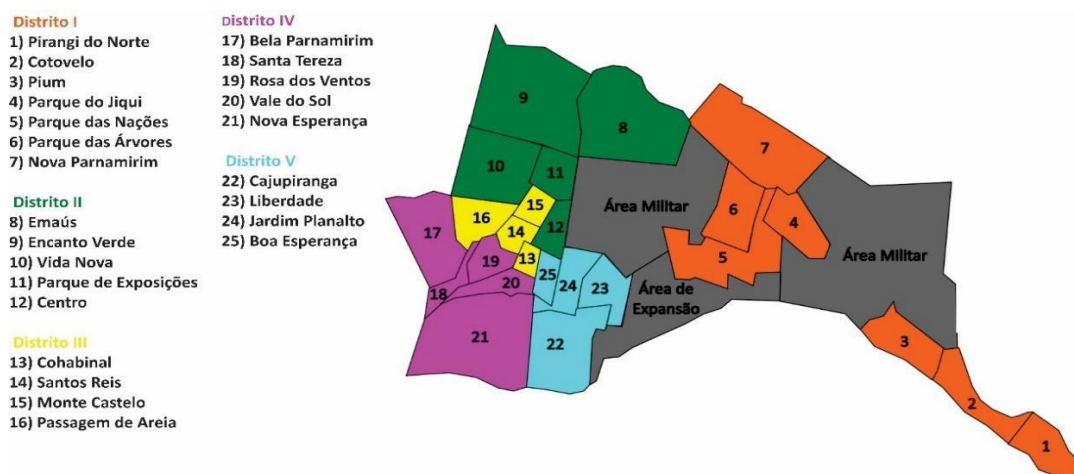
Fonte: Parnamirim (2022).

A Rede de Atenção à Saúde do município é constituída por 29 Unidades Básicas de Saúde, sendo 57 equipes de Saúde da Família. Contamos também com 39 equipes de Saúde Bucal; 01 equipe de saúde na hora; 02 Equipes Básicas de Saúde Prisional e 01 Equipe de Consultório na rua. Atualmente existe no município de Parnamirim 340 ACS, com cobertura 64,65%, sendo 62,01% Cobertura Estratégia Saúde da Família e 52,97% Cobertura Saúde Bucal. O serviço de saúde também conta como unidades para prestação de atendimento ambulatorial em várias especialidades e dispositivos de urgência e emergência (SESAD, 2021).

4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO

O estudo teve como público-alvo profissionais que atuam nas UBS, e que utilizam o PEC como ferramenta no seu processo de trabalho. Dentre as 29 UBS existentes no município, apenas seis unidades utilizam o prontuário eletrônico do cidadão como ferramenta de trabalho. Sendo assim, o estudo foi realizado nos seguintes distritos: Nova Parnamirim (I), Santos Reis e Passagem de Areia (III), Santa Tereza (IV), Jardim Planalto e Boa Esperança (V).

Figura 2. Mapa de Parnamirim – Divisão distrital.



Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Parnamirim. Departamento de Atenção Primária, 2022

A população deste estudo foi constituída de 94 profissionais (agentes comunitários de saúde – ACS, técnicos de enfermagem e saúde bucal, dentistas, médicos, dentre outros profissionais conforme registro do quadro funcional fornecido pelo setor de Recursos Humanos/SMS distribuídos em seis unidades de atenção primária do município de Parnamirim/RN, sendo estas: 6 Unidades Básicas de Saúde (UBS), contendo 16 Estratégias de Saúde da Família. A abordagem foi por livre conveniência. Os questionários foram ofertados a todos os profissionais das unidades de saúde, que utilizam o PEC como ferramenta no seu processo de trabalho. Foram incluídos na pesquisa todos os profissionais que utilizam o PEC e atuam no serviço pelo período mínimo de seis meses. Foram excluídos os profissionais que estavam de férias ou afastados do serviço durante o período da coleta de dados.

4.4 MÉTODO DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Os profissionais foram convidados a participar da pesquisa por meio da visita da pesquisadora nas unidades de saúde selecionadas. Após a explicação sobre os objetivos da pesquisa e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (apêndice A), foram respondidos três testes pilotos em unidades distintas para verificar se o instrumento adequava-se aos objetivos do estudo. O piloto foi realizado

antes do início da coleta, e não resultou em nenhuma alteração. Foram respondidos 97 instrumentos, sendo excluídos três questionários, por fazerem parte do pré-teste (piloto).

O instrumento utilizado (apêndice B), para obtenção dos dados foi um questionário estruturado, o qual foi adaptado com base nos instrumentos utilizados no estudo de Barbosa (2018). O instrumento é composto por duas partes: a primeira contendo informações sobre a caracterização dos participantes, dados referentes ao perfil sociodemográfico e conhecimento sobre informática; a segunda parte apresenta 10 variáveis que visam analisar a percepção da utilidade e facilidade de uso do PEC sob o ponto de vista dos profissionais.

As questões foram adaptadas à proposta deste estudo e aplicadas utilizando a escala de concordância do tipo Likert com cinco alternativas: 1. concordo totalmente, 2. concordo, 3. neutro, 4. discordo totalmente e 5. Discordo.

Os dados foram tabulados e analisados através do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 26.0. Para análise dos dados foi utilizada estatística descritiva e inferencial, e foram expressos em números absolutos e percentuais, apresentados através de gráficos e tabelas. As análises bivariadas foram realizadas por meio do teste Qui-quadrado, sendo analisados os níveis de associação da variável dependente “Garante melhor desempenho” - com as demais variáveis deste estudo. Foram consideradas estatisticamente significativas as que apresentam o valor de ($p \leq 0,05$).

Durante a coleta de dados, considerando o contexto da pandemia da COVID-19, respeitamos as medidas de biossegurança para diminuir os riscos de contaminação. A coleta foi realizada entre os meses de fevereiro/2022 e abril/2022. Foi realizada por apenas um pesquisador.

4.5 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

A pesquisa foi realizada preservando os aspectos éticos preconizados conforme a resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/2012; o projeto foi autorizado pela Secretaria Municipal de Saúde de Parnamirim; aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL) sob CAAE 52244221.7.0000.5292; e todos participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (apêndice A), assegurando sua voluntariedade na pesquisa.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados e discussões estão apresentados na forma de artigo intitulado “ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE SOBRE A UTILIZAÇÃO DO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO CIDADÃO”, o qual foi enviado para a revista Univap (Qualis B1), e por isso suas referências estão nas normas da ABNT.

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE SOBRE A UTILIZAÇÃO DO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO CIDADÃO

ANALYSIS OF THE PERCEPTION OF PRIMARY HEALTH CARE PROFESSIONALS ON THE USE OF THE CITIZEN'S ELECTRONIC RECORD

Amanda Pereira Ferreira¹

Dany Geraldo Kramer²

Amanda Almeida Gomes Dantas³

Resumo: A utilização da tecnologia da informação na área da saúde é crescente e são inúmeros os benefícios relacionados ao seu uso. O Prontuário Eletrônico do Cidadão - PEC é um software desenvolvido com o objetivo de integrar e compartilhar as informações em saúde no contexto da Atenção Básica, qualificando o registro clínico e potencializando as ações. Este trabalho teve como objetivo analisar a percepção dos profissionais da Atenção Primária em Saúde (APS) sobre o processo de implementação e uso do PEC. Trata-se de estudo do tipo survey, exploratório e transversal, com abordagem quantitativa, tendo como participantes profissionais da APS do município de Parnamirim (RN). Para coleta de dados foi utilizado um questionário adaptado utilizando uma escala de concordância do tipo Likert. Os dados obtidos foram digitados e tabulados no software SPSS 26.0 e analisados com base em estatísticas descritivas e análise inferencial por meio do teste qui-quadrado de Pearson (χ^2), admitindo-se significância de 5% ($p \leq 0,05$). A maioria dos entrevistados

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família no Nordeste - RENASF - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: amandapferreira90@yahoo.com.br.

² Prof. Dr. Dany Geraldo Kramer do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família no Nordeste - RENASF - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: dqkcs@yahoo.com.br.

³ Doutoranda em Ciências da Saúde pelo programa PPGCsa (UFRN-CCS). E-mail: almmeidaamanda@gmail.com.

era do sexo feminino (76,6%), com idade entre 31 a 50 anos (61,7%). Dos entrevistados, 67% concordaram que o PEC é fácil de usar, 75% concordaram que o PEC permite finalizar tarefas mais rápido, 75% afirmaram que o PEC garante melhor desempenho do trabalho. Houve diferença estatisticamente relevante na questão da melhoria do desempenho no trabalho e a facilidade de uso do sistema. Portanto, pode-se inferir que o uso do PEC teve boa aceitação por parte dos profissionais, trouxe maior agilidade e eficiência ao trabalho na APS.

Palavras-chave: Registros Eletrônicos de Saúde. Atenção Primária à Saúde. Sistemas de Informação.

Abstract: The use of information technology in the health área is growing and there are numerous benefits related to its use. The Citizen's Eletronic Record – PEC is a software developed with the aim of integrating and sharing health information in the context of Primary Care, qualifying the clinical record and enhancing actions. This study aimed to analyze the perception of Primary Health Care (PHC) professionals about the implementation process and use of the PEC. It is a survey study, exploratory and transverse, with a quantitative approach, with PHC professionals from the municipality of Parnamirim (RN) as participants. For data collection, an adapted questionnaire was usea using a Likert-type agrément scale. The data obtained were entered and tabulated in the SPSS 26.0 software and analyzed based on descriptive statistics and inferential analysis using Pearson's chi-square test (χ^2), assuming a significance of 5% ($\leq 0,05$). Most respondents were female (76,6%), aged between 31 and 50 years (61,7%). Of those interviewed, 67% agreed tha PEC is easy to use, 75% agreed that PEC allows you to complete tasks faster, 75% said that PEC ensures better job performance and ease of use of the system. Therefore, it can be inferred that the use of the PEC was well accepted by the professionals, bringing greater agility and efficiency to the work in the PHC.

Key words: Electronic Health Records; Primary Health Care; Information Systems.

1. INTRODUÇÃO

As tecnologias da informação são cada vez mais utilizadas nos serviços de saúde, pois são diversas possibilidades e benefícios relacionados ao seu uso. No cotidiano dos serviços as informações são geradas constantemente, sendo elemento essencial para garantir boas práticas, já que fornecem subsídios para um atendimento dentro dos padrões de segurança e bem-estar da população assistida (MACEDO, 2019).

As informações geradas em decorrência da assistência prestada se dá mediante aos registros dos profissionais de saúde. O registro é realizado através de um documento chamado prontuário – considerado um conjunto de documentos gerados em decorrência das anotações de diagnósticos, resultado de exames, consultas realizadas por médicos, enfermeiros, cirurgiões-dentistas, dentre outros (LUNARDELLI; TONELLO; MOLINA, 2014). Então, entende-se que o prontuário é uma ferramenta de registro em saúde que possibilita facilidade na assistência ao paciente, sendo o elo de comunicação entre os diversos membros da equipe. Diante disso, percebe-se que o prontuário é indispensável na garantia da longitudinalidade do cuidado, integralidade e da confiabilidade dos registros (SILVA, 2019).

Atualmente, o setor de saúde está substituindo os registros em papel pelos registros eletrônicos. As instituições da área da saúde estão inserindo as tecnologias digitais para registro das atividades diárias (LIMA; VALE; PISA, 2018). Dessa forma, nota-se a importância dessa ferramenta para armazenamento e gerenciamento de dados nos serviços de saúde.

O Ministério da Saúde através portaria GM/MS nº 7, de 24 de novembro de 2016 definiu a utilização do prontuário eletrônico como modelo de informação para registro das ações de saúde na Atenção Básica (AB). O Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) é um software desenvolvido pela estratégia e-SUS AB onde se registra os atendimentos realizados pelos profissionais de saúde e tem como objetivo de integrar e compartilhar as informações em saúde no contexto da AB, qualificando o registro e potencializando as ações no âmbito das equipes nas Unidades Básicas de Saúde (BRASIL, 2016; BRASIL, 2018).

O PEC trata-se de uma estrutura eletrônica que armazena dados clínicos e o histórico dos pacientes, assegurando qualidade e segurança no registro efetuado pelos profissionais (LOPES; CARVALHO; LAHM, 2017). Aliado a esse fato, o PEC facilita o elo de comunicação, pois seu acesso pode ser realizado por toda rede assistencial de saúde, contribuindo para o cuidado integral, facilitando a comunicação multiprofissional e otimizando o tempo dos profissionais e pacientes (SOUZA *et al.*, 2018).

Assim, nota-se a importância do PEC nos serviços de saúde, pois nele organiza-se as tarefas diárias e facilita-se o acompanhamento dos usuários. No entanto, a literatura aponta algumas fragilidades relacionadas ao seu uso. O estudo de Andrade *et al.* (2018) traz como dificuldade a resistência dos profissionais de saúde em operar o computador. Além disso, a pesquisa de Pilz (2016) enfatizou como fragilidade a falta de informatização da Atenção Primária em Saúde (APS) para implementação do PEC, destacando a carência de infraestrutura, planejamento e entendimento dos profissionais sobre a importância do projeto. Diante disso, percebe-se a necessidade de discutir com os profissionais quais as dificuldades encontradas e incentivar o uso das tecnologias da informação na sua prática profissional.

Reconhecendo a importância da utilização do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) no âmbito dos serviços de saúde, este trabalho teve como objetivo analisar a percepção dos profissionais da Atenção Primária em Saúde (APS) sobre o processo de implementação e uso do PEC, conhecendo o perfil dos profissionais da APS e sua opinião sobre o uso de informática na saúde, bem como descrever a percepção desses profissionais sobre o uso do PEC. Assim, surgiu o problema da pesquisa: Qual a percepção dos profissionais de saúde sobre a utilidade e facilidade do uso do Prontuário Eletrônico do Cidadão?

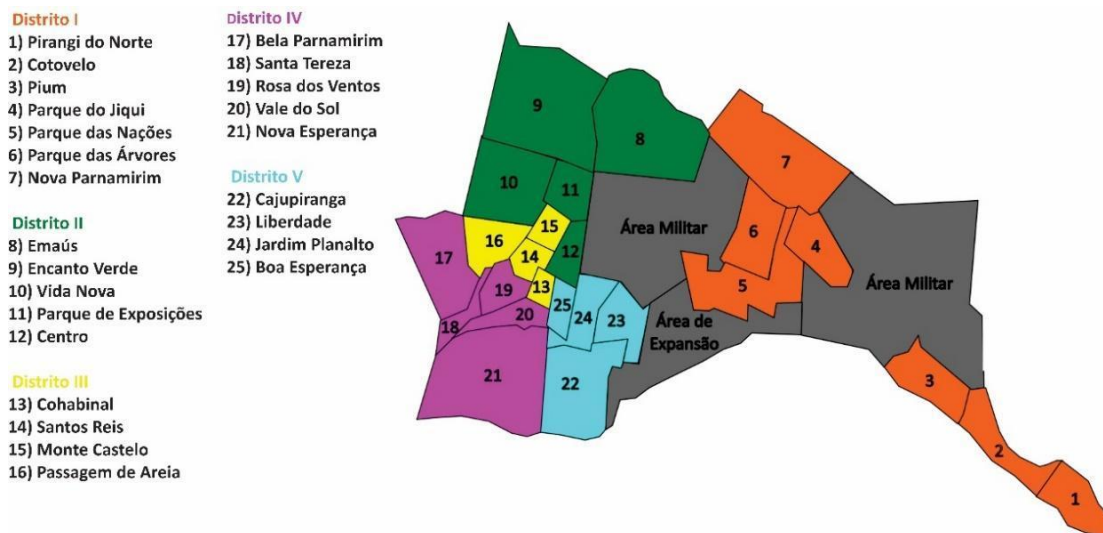
2. METODOLOGIA

Trata-se de estudo do tipo survey, exploratório e transversal, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada no município de Parnamirim, situado na região metropolitana de Natal. Cujá área territorial é de 124,006 km², com uma população de aproximadamente 267.036 habitantes. É considerado o terceiro município mais populoso do Estado do Rio Grande do Norte (IBGE, 2020).

O estudo teve como público-alvo profissionais que atuam nas UBS, e que utilizam o PEC como ferramenta no seu processo de trabalho. Dentre as 29 UBS existentes no município, apenas seis unidades utilizam o prontuário eletrônico do cidadão como ferramenta de trabalho. Sendo assim, o estudo foi realizado nos

seguintes distritos: Nova Parnamirim, Santos Reis e Passagem de Areia, Santa Tereza, Jardim Planalto e Boa Esperança (PARNAMIRIM, 2017).

Figura 1: Mapa de Parnamirim – Divisão distrital.



Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Parnamirim. Departamento de Atenção Primária, 2022

A população deste estudo foi constituída de 94 profissionais (agentes comunitários de saúde – ACS, técnicos de enfermagem e saúde bucal, dentistas, médicos, dentre outros profissionais conforme registro do quadro funcional fornecido pelo setor de Recursos Humanos/SMS distribuídos em seis unidades de atenção primária do município de Parnamirim/RN. A abordagem foi por livre conveniência. Os questionários foram ofertados a todos os profissionais das unidades de saúde, que utilizam o PEC como ferramenta no seu processo de trabalho. Foram incluídos na pesquisa todos os profissionais que utilizam o PEC e atuam no serviço pelo período mínimo de seis meses. Foram excluídos os profissionais que estavam de férias ou afastados do serviço durante o período da coleta de dados.

Os profissionais foram convidados a participar da pesquisa por meio da visita da pesquisadora nas unidades de saúde selecionadas. O instrumento utilizado para obtenção dos dados foi um questionário estruturado, o qual foi adaptado com base nos instrumentos utilizados no estudo de Barbosa (2018). O instrumento é composto

por duas partes: a primeira contendo informações sobre a caracterização dos participantes, dados referentes ao perfil sociodemográfico e conhecimento sobre informática; a segunda parte apresenta 10 variáveis, que visam analisar a percepção da utilidade e facilidade de uso do PEC sob o ponto de vista dos profissionais. As questões foram adaptadas à proposta deste estudo e aplicadas utilizando a escala de concordância do tipo Likert.

Os dados foram tabulados e analisados através do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 26.0. Para análise dos dados foi utilizada estatística descritiva e inferencial, e expressas em números absolutos e percentuais, apresentados através de gráficos e tabelas. As análises bivariadas foram realizadas por meio do teste Qui-quadrado, foram consideradas estatisticamente significativas as que apresentam o valor de ($p \leq 0,05$). A coleta foi realizada entre os meses de fevereiro/2022 e abril/2022. Foi realizada por apenas um pesquisador.

A pesquisa foi realizada preservando os aspectos éticos preconizados conforme a resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/2012; o projeto foi autorizado pela Secretaria Municipal de Saúde de Parnamirim; aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL) sob CAAE 52244221.7.0000.5292; e todos participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (apêndice A), assegurando sua voluntariedade na pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na presente pesquisa foram entrevistadas 94 profissionais de saúde que utilizam o PEC em seu processo de trabalho na APS do município de Parnamirim/RN. O predomínio foi do sexo feminino (76,6%), faixa etária entre 31 a 50 anos (61,7%). Quanto ao nível de escolaridade pode-se observar que 35,1% possuíam ensino de pós-graduação completo/incompleto. Em relação a variável categoria profissional, 41,5% são agentes comunitários de saúde, 73,4% possuem vínculo de trabalho estatutário no município, 54,3% atuam em Unidades Básicas de Saúde.

Tabela 1: Perfil dos entrevistados por sexo, faixa etária, categoria profissional, escolaridade, local de atuação e vínculo.

VARIÁVEIS	N	%
SEXO		
Feminino	72	76,6%
Masculino	22	23,4%
FAIXA ETÁRIA		
18 – 30	23	24,5%
31 – 50	58	61,7%
51 – 60	11	11,7%
61 ou mais	2	2,1%
CATEGORIA PROFISSIONAL		
Recepcionistas	9	9,6%
Agente Comunitário de Saúde	39	41,5%
Técnicos	21	22,3%
Enfermeiros	9	9,6%
Outros	16	17,0%
ESCOLARIDADE		
Ensino fundamental completo	5	5,3%
Ensino médio incompleto/completo	30	31,9%
Ensino superior incompleto/completo	26	27,7%
Pós-graduação incompleta/completa	33	35,1%
LOCAL DE ATUAÇÃO		
UBS	51	54,3%
ESF	43	45,7%
VÍNCULO		
Estatutário	69	73,4%
Fundação/CLT	4	4,3%
Cargo de confiança	3	3,2%
Outro	18	19%

Fonte: Pesquisador, 2022

A Tabela 2 mostra que 66% dos entrevistados (n=94) fazem uso do computador fora do local de trabalho, 100% concordam que o investimento em informática melhora o serviço, 52,1% dos entrevistados adquiriram conhecimento em informática por conta própria. Dos participantes 42,6% ficaram sabendo do PEC durante a implantação.

Quanto à avaliação do treinamento recebido, 47,9% afirmaram que foi insuficiente. Sobre a carga horária do treinamento, 55,3% consideram que foi ruim.

No que se refere ao grau de satisfação com o sistema implantado, 40,4% avaliam como bom, 100% afirmaram que o PEC fez diferença no local de trabalho. No que se refere à disponibilidade, 51,1% relataram que o PEC está sempre disponível. Em relação a receber críticas dos usuários sobre o sistema, 67% disseram não receber críticas. Sobre a estabilidade do PEC, 41,5% afirmam ser boa. Sobre o suporte dado, 44,7% caracterizam como regular (Tabela 2).

Tabela 2: Conhecimento de informática e processo de implantação do Prontuário Eletrônico do Cidadão.

Faz uso do computador fora do local de trabalho	N	%
Sim	66	70,2%
Não	28	29,8%
O investimento em informática melhora o serviço		
Sim	94	100,0%
Não	0	0,0%
Como adquiriu conhecimento de informática		
Curso pessoal	30	31,9%
Curso oferecido pela gestão municipal	1	1,1%
Treinamento direto no sistema oferecido pela gestão	6	6,4%
Conta própria	49	52,1%
Outros	8	8,5%
Como ficou sabendo sobre o PEC		
Reunião com a gestão municipal	10	10,6%
Quando oferecem o treinamento	6	6,4%
Durante a implantação	40	42,6%
Após a implantação	26	27,7%
Outras	12	12,8%
Como você avalia o treinamento recebido		
Indiferente	8	8,5%
Péssimo	11	11,7%
Insuficiente	45	47,9%
Razoável	17	18,1%
Bom	13	13,8%
A carga horária do treinamento foi suficiente		
Ruim	52	55,3%
Regular	29	30,9%
Bom	13	13,8%

Satisfação com o sistema implantado		
Ruim	4	4,3%
Regular	30	31,9%
Bom	38	40,4%
Muito bom	14	14,9%
Excelente	8	8,5%
O PEC fez diferença no trabalho		
Sim	94	100,0%
Não	0	0,0%
O PEC está sempre disponível		
Sim	48	51,1%
Não	46	48,9%
Recebo críticas dos usuários sobre o PEC		
Sim	31	33,0%
Não	63	67,0%
Como avalia a estabilidade do PEC		
Ruim	7	7,4%
Regular	32	34,0%
Bom	39	41,5%
Muito bom	11	11,7%
Excelente	5	5,3%
Como avalia o suporte do PEC		
Ruim	9	9,6%
Regular	42	44,7%
Bom	35	37,2%
Muito bom	6	6,4%
Excelente	2	2,1%

Fonte: Pesquisador, 2022

Na tabela 3, que trata sobre a percepção da facilidade do uso do PEC, 55,3% concordaram que aprender a utilizar o sistema foi fácil. Em relação ao questionamento quanto à necessidade de muito tempo para aprender a utilizar o PEC, 54,3% discordaram. Dos entrevistados, 67% concordaram que o PEC é fácil de usar.

Tabela 3: Quanto à percepção da facilidade do uso do PEC. Parnamirim, 2022.

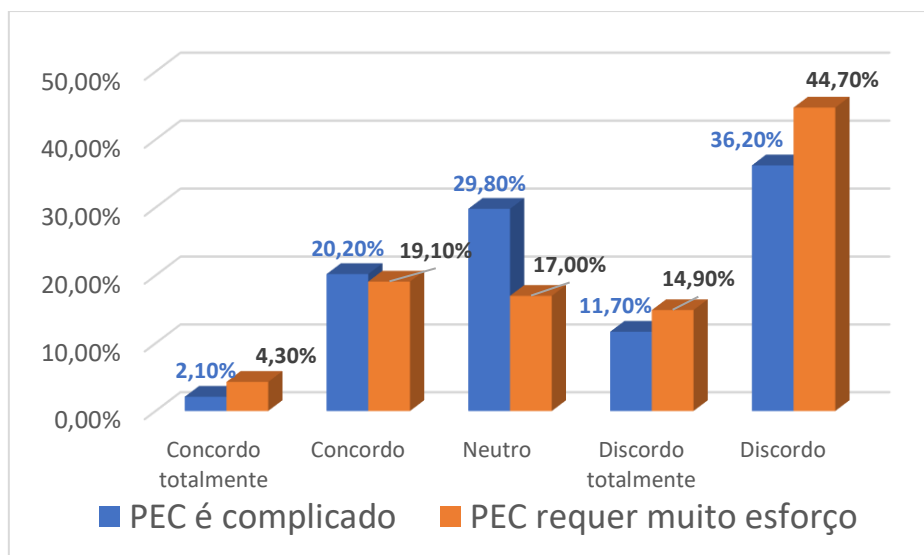
VARIÁVEIS	N	%
O uso do PEC é complicado		
Concordo totalmente	2	2,1%
Concordo	19	20,2%
Neutro	28	29,8%

Discordo totalmente	11	11,7%
Discordo	34	36,2%
Aprender a utilizar o sistema foi fácil		
Concordo totalmente	9	9,6%
Concordo	43	45,7%
Neutro	19	20,2%
Discordo totalmente	4	4,3%
Discordo	19	20,2%
Foi necessário muito tempo para aprender a utilizar/operar o sistema		
Concordo totalmente	5	5,3%
Concordo	18	19,1%
Neutro	20	21,3%
Discordo totalmente	11	11,7%
Discordo	40	42,6%
O uso do PEC requer muito esforço para compreensão		
Concordo totalmente	4	4,3%
Concordo	18	19,1%
Neutro	16	17,0%
Discordo totalmente	14	14,9%
Discordo	42	44,7%
De forma geral o PEC é fácil de utilizar		
Concordo totalmente	12	13%
Concordo	51	54%
Neutro	11	12%
Discordo totalmente	2	2%
Discordo	18	19%

Fonte: Pesquisador, 2022

Quando questionados sobre a percepção da facilidade do uso do PEC, 47,9% discordaram que o uso do PEC é complicado, e 29,8% mantiveram-se neutros diante da afirmativa e 22,3 % concordaram que o uso do PEC é complicado. E ainda 59,6% discordaram que tiveram de fazer muito esforço para compreender o uso do PEC, 17% ficaram neutros, e 23,4% concordaram que o uso do PEC requer muito esforço para compreensão (figura 2).

Figura 02: Percepção da facilidade do uso do PEC



Fonte: Pesquisador, 2022

Na tabela 4, que discorre sobre a percepção da utilidade do PEC, 58% concordam que o uso do PEC comprova a qualidade do trabalho, 75% concordaram que o PEC permite finalizar tarefas mais rápido.

Tabela 4: Quanto à percepção da utilidade do uso do PEC. Parnamirim, 2022

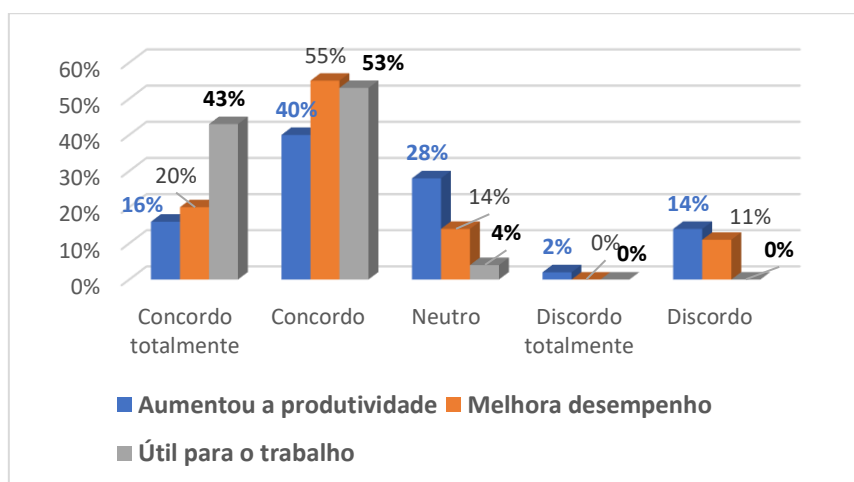
VARIÁVEIS	N	%
O PEC comprova a qualidade do meu trabalho		
Concordo totalmente	10	11%
Concordo	44	47%
Neutro	20	21%
Discordo totalmente	5	5%
Discordo	15	16%
Permite finalizar tarefas mais rápido		
Concordo totalmente	24	26%
Concordo	46	49%
Neutro	9	10%
Discordo totalmente	2	2%
Discordo	13	14%
Aumentou minha produtividade		
Concordo totalmente	15	16%
Concordo	38	40%
Neutro	26	28%

Discordo totalmente	2	2%
Discordo	13	14%
Garante melhor desempenho		
Concordo totalmente	19	20%
Concordo	52	55%
Neutro	13	14%
Discordo totalmente	0	0%
Discordo	10	11%
De maneira geral acho o PEC é útil para o meu trabalho		
Concordo totalmente	40	43%
Concordo	50	53%
Neutro	4	4%
Discordo totalmente	0	0%
Discordo	0	0%

Fonte: Pesquisador, 2022

Dos entrevistados, 56% concordaram que o PEC aumentou a produtividade no trabalho, 28 % mantiveram-se neutros e 16% discordaram sobre o aumento da produtividade com a utilização do PEC. Sobre garantir melhor desempenho do trabalho, 75% concordaram, 14% ficaram neutros e 11% discordaram sobre o PEC garantir melhor desempenho. De maneira geral, 96% concordam que o PEC é útil para o trabalho e 4% ficaram neutros (figura 03).

Figura 03: Percepção da utilidade do uso do PEC



Fonte: Pesquisador, 2022

No estudo, a análise bivariada foi realizada através do teste Qui-quadrado, sendo analisada a correlação das variáveis do estudo com a variável dependente no que concerne à utilização do PEC “garante melhor desempenho”. Foram consideradas estatisticamente significativas as correlações que apresentaram significância de 5% ($p \leq 0,05$).

A Tabela 5 apresenta os dados acerca da análise das variáveis sociodemográficas (sexo, faixa etária, categoria profissional, escolaridade, local de atuação e vínculo empregatício) com a variável dependente – “Garante melhor desempenho”. Na análise referente ao teste qui-quadrado de Pearson (χ^2) não observamos diferença estatisticamente significativa entre as características sociodemográficas dos participantes e a variável dependente – Garante melhor desempenho.

Tabela 5 – Análise Bivariada de variáveis sociodemográficas a variável dependente “garante melhor desempenho”.

VARIÁVEIS	GARANTE MELHOR DESEMPENHO				
	Geral (n=94)		Concordo	Discordo	<i>p valor</i>
	n	%	n	n	
Sexo					
Feminino	72	72%	55	17	0,727
Masculino	22	23,4%	16	6	
Faixa Etária					
18 - 30	23	24,5%	20	3	0,331
31 - 50	58	61,7%	42	16	
51 - 60	11	11,7%	7	4	
61 ou mais	2	2,1%	2	0	
Categoria Profissional					
Recepcionistas	9	9,6%	8	1	0,407
ACS	39	41,5%	27	12	
Técnicos	21	22,3%	17	4	
Enfermeiros (as)	9	9,6%	6	3	
Outros	16	17%	13	3	
Escolaridade					
Ensino fundamental completo	5	5,3%	4	1	0,477
Ensino médio incompleto/completo	30	31,9%	25	5	
Ensino superior	26	27,7%	17	9	

incompleto/completo Pós-graduação incompleta/completa	33	35,1%	25	8	
Local de Atuação					
UBS	51	54,3%	41	10	0,233
ESF	43	45,7%	30	13	
Vínculo					
Estatutário	69	73,4%	48	21	0,209
Fundação/CLT	4	4,3%	4	0	
Cargo de confiança	3	3,2%	3	0	
Outro	18	19%	16	2	
TOTAL	GERAL – n= 94				

Fonte: Pesquisador, 2022

Na tabela 6, observamos a análise do teste qui-quadrado de Pearson (χ^2) com variável dependente “garante melhor desempenho”. Na questão que afirmou que o uso do PEC é complicado correlacionando com garante melhor desempenho, encontramos o valor= 0,05, bem como na correlação das respostas da afirmativa que dizia que aprender a utilizar o sistema foi fácil, com garante melhor desempenho, em que encontramos o valor= 0,189. Na correlação entre a questão que dizia se foi necessário muito tempo para aprender a utilizar o sistema, com garante melhor desempenho, encontramos o valor= 0,015. Em relação à afirmativa que questionava se o uso do PEC requer muito esforço para compreensão, correlacionando com garante melhor desempenho, foi encontrado o valor= 0,040. Nas afirmativas: PEC comprova a qualidade do meu trabalho - Permite finalizar tarefas mais rápido - Aumentou minha produtividade - PEC é útil para o meu trabalho, correlacionando com garante melhor desempenho, encontramos o valor=0,000 para todas as questões conforme descrição na tabela 6.

Tabela 6 – Análise Bivariada de variáveis sobre a percepção da facilidade e da utilidade do uso do PEC a variável dependente “garante melhor desempenho”.

VARIÁVEIS	GARANTE MELHOR DESEMPENHO				
	Geral (n=94)		Concordo	Discordo	<i>p valor</i>
	n	%	n	n	
O uso do PEC é complicado					
Concordo	21	22,3%	11	10	0,005

Discordo	73	77,7%	60	13	
Aprender a utilizar o sistema foi fácil					
Concordo	52	55,3%	42	10	0,189
Discordo	42	44,7%	29	13	
Foi necessário muito tempo para aprender a utilizar/operar o sistema					
Concordo	23	24,5%	13	10	0,015
Discordo	71	75,5%	58	13	
O uso do PEC requer muito esforço para compreensão					
Concordo	22	23,4%	13	9	0,040
Discordo	72	76,6%	58	14	
De forma geral o PEC é fácil de utilizar					
Concordo	63	67%	52	11	0,024
Discordo	31	33%	11	12	
O PEC comprova a qualidade do meu trabalho					
Concordo	54	57%	50	4	0,000
Discordo	40	43%	21	19	
Permite finalizar tarefas mais rápido					
Concordo	70	74%	62	8	0,000
Discordo	24	26%	9	15	
Aumentou minha produtividade					
Concordo	53	56%	49	4	0,000
Discordo	41	44%	22	19	
De maneira geral acho o PEC é útil para o meu trabalho					
Concordo	90	96%	71	19	0,000
Discordo	4	4%	0	4	
TOTAL	GERAL – n= 94				

Fonte: Pesquisador, 2022

O acesso aos serviços de saúde no âmbito do SUS dá-se preferencialmente pela APS, sendo ela considerada porta de entrada preferencial e organizadora da rede de atenção no SUS. Nesse sentido, estudos que possibilitem a busca pela melhoria das ferramentas de trabalho são de grande relevância para os cuidados em saúde.

A utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação no campo da saúde tem o intuito de promover mudanças significativas na qualidade e eficiência do cuidado, garantindo um melhor gerenciamento das condições de saúde de uma determinada população e região. A incorporação de ferramentas como Prontuários Eletrônicos nos serviços da APS pode contribuir para serviços mais efetivos (PLIZ, 2016). Porém estudos como essa temática ainda apresentam alguns desafios. Com

os resultados obtidos neste estudo foi possível analisar a percepção dos profissionais de saúde sobre fatores relacionados à adoção de novas tecnologias, verificando as potencialidades e fragilidades encontradas.

O presente estudo apresentou predominância dos participantes do sexo feminino (76,6%), corroborando com estudos de Barbosa (2018) e Souza *et al* (2017). Em relação à faixa etária encontrada, a maioria dos participantes encontrava-se na idade entre 31 e 50 anos (61,7%), faixa etária predominante no estudo de DEUS (2014). Em relação à categoria profissional, 41,5% eram ACS e em relação ao vínculo empregatício dos profissionais de saúde, 73,4% eram servidores municipais de saúde estatutários. Esses resultados são semelhantes à pesquisa de Souza (2017).

No atual cenário dos serviços de saúde, nota-se que o uso de tecnologias de informação vem sendo incorporado, constituindo como ferramenta importante para boas práticas (MACEDO, 2019), corroborando com essa afirmação, nossos entrevistados se mostraram favoráveis ao investimento em informática no serviço de saúde, além de garantir melhora do serviço. Os participantes mostraram-se satisfeitos com o sistema implantado e afirmaram que houve diferencial no serviço após implantação, informação também semelhante no estudo Plitz (2016) que demonstra que incorporação das tecnologias nos serviços de saúde pode aumentar sua eficiência e eficácia.

Um aspecto relevante para garantir melhorias no uso do PEC diz respeito ao treinamento ofertado, o estudo evidenciou um número acentuado de entrevistados que avaliaram o treinamento e carga horária como insuficientes, não suprimindo a necessidade dos profissionais. Esse dado corrobora com o estudo de Barbosa (2018) no qual apontou que o treinamento oferecido aos profissionais foi insuficiente. De acordo com Souza (2017), a falta de capacitação é uma barreira para garantir boa adesão à novas tecnologias, configurando-se como um dos principais desafios para o bom uso dos sistemas eletrônicos.

O treinamento se torna necessário para qualquer atividade desenvolvida no serviço, seja qual for a área de atuação profissional. Em relação ao PEC não é diferente, visto que conhecer e saber manusear o sistema é fundamental para que os

profissionais atuem de modo coordenado na produção das informações. A falta de treinamento pode fazer com que os profissionais não utilizem o PEC com todos seus recursos disponíveis, ou seja, desconhecem o que ele oferece para aprimorar a comunicação e o cuidado (DEUS, 2014).

No tocante à percepção da facilidade do uso do PEC, a pesquisa obteve resultado semelhante ao estudo de Barbosa (2018), mostrando que os entrevistados não consideram o uso do PEC complicado, disseram que aprender a utilizar o sistema foi fácil, não sendo necessário muito tempo, nem muito esforço para compreender e, de forma geral, o PEC é fácil de utilizar. Diante disso, percebemos aspectos positivos em relação à facilidade do uso do PEC e, com isso, garantia de melhor desempenho do sistema.

Quando questionados sobre a percepção da utilidade do uso do PEC, o estudo corroborou com Deus (2014) que traz como potencialidade a agilidade nas consultas, demonstrando aumento na produtividade. Além disso, o estudo de Barbosa (2018) também demonstrou semelhança sobre a utilidade do PEC, afirmando que aumenta a eficiência do trabalho e demonstrando a importância da sua utilidade nos serviços.

Com relação ao uso das tecnologias nos serviços de saúde e a implantação do prontuário eletrônico observa-se um surgimento de alguns desafios ético-legais, trazendo fragilidades no acesso e proteção das informações. Um estudo realizado no Uruguai teve como objetivo discutir aspectos relacionados à confidencialidade e privacidade dos dados gerados durante atendimento aos cidadãos, ressaltando que a incorporação dessas tecnologias não altera os princípios de privacidade e confidencialidade, sendo necessário regulamentar os aspectos legais, pela lei de proteção de dados (YACOBAZZO; RODRÍGUEZ, 2018).

No estudo de Macedo (2019), percebe-se que um dos pontos mais significativos em relação aos impactos sobre a implantação do PEC se refere ao comprometimento em garantir aos usuários um acesso restrito (seguro) aos seus dados e informações, podendo ser acessado por profissionais habilitados e autorizados. Diante disso, nota-se a importância de discutir melhorias e

aprimoramentos no sistema com a finalidade de garantir segurança nas informações geradas.

Um ponto relevante no estudo foi a identificação por parte dos profissionais em considerar o uso do sistema fácil, bem como demonstraram a importância de sua utilidade no serviço de saúde. Os participantes se mostraram satisfeitos com a implantação do PEC e apresentaram facilidade em operar o sistema. Sendo assim, identificamos que o uso do PEC garante um melhor desempenho, contribuindo para o aprimoramento da rede assistencial em saúde.

O presente estudo apresenta algumas limitações, dentre elas, o número de unidades de saúde que utilizam o PEC, tendo em vista que se trata de um município com 29 UBS, apenas seis utilizam o PEC como ferramenta de trabalho. Durante a coleta de dados, percebemos que algumas profissões não conseguiram participar da pesquisa pelo fato de não atuarem no serviço pelo período mínimo de seis meses, destaca-se o profissional médico (a), devido à alta rotatividade dessa profissão nos serviços de APS.

4. CONCLUSÃO

A pesquisa demonstrou que a implementação do PEC na Atenção Primária em Saúde do município de Parnamirim (RN) enfrenta alguns problemas, possivelmente devido a falhas e limitações no processo de capacitação, nas adequações do prontuário eletrônico direcionadas aos profissionais de saúde. Os resultados encontrados refletem a importância da realização frequentemente de treinamentos, com a finalidade de garantir melhorias no processo de trabalho, e reforçar o papel essencial da educação em saúde na rotina dos serviços.

De acordo com os objetivos do estudo, constatou-se que as percepções dos profissionais sobre o processo de implantação e utilização do PEC foram fundamentais para reconhecer as dificuldades e potencialidades do uso do sistema e sua relação com o modelo de Atenção em Saúde da Família. Pode-se inferir que o

uso do PEC teve boa aceitação por parte dos profissionais, trouxe maior agilidade e eficiência ao trabalho na AB.

Nesse sentido, é importante que os gestores e profissionais articulem espaços de discussão sobre o uso desta ferramenta, visto que é necessário regular o uso da tecnologia para usufruir seus benefícios. A literatura ainda apresenta lacunas sobre essa temática, portanto, espera-se que esse estudo possa contribuir para novas pesquisas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. N.; MARINHO, M. S.; MANCINI, F. Experiências e percepções dos profissionais de saúde sobre o uso do prontuário Eletrônico do Paciente na atenção primária de saúde. **Revista Enfermagem Brasil**, v. 17, n. 1, 2018. DOI: [10.33233/eb.v17i1.2242](https://doi.org/10.33233/eb.v17i1.2242)

BARBOSA, D. V. **Prontuário Eletrônico do Cidadão: aceitação e facilidade de uso pelos cirurgiões-dentistas da atenção básica**. 2018. 39 f. Monografia (Graduação em Odontologia) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Campina Grande, PB, 2018.

DEUS, J. B. P. DE. **Prontuário eletrônico na estratégia saúde da família de Fortaleza: contribuições e limitações para a atenção e gestão do cuidado**. 2014. 141 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde da Família – MPSF/RENASF) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 7 de novembro de 2016**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cit/2016/res0007_24_11_2016.html.

BRASIL. **Manual de uso do Sistema com Prontuário Eletrônico do Cidadão - PEC (versão 3.1)**. p. 466, 2018. Disponível em: <http://aps.saude.gov.br/ape/esus/manual/>.

GIL YACOBAZZO, Juan Eduardo; VIEGA RODRIGUEZ, Maria José. Prontuário eletrônico: confidencialidade e privacidade dos dados clínicos. **rev. Med. Urug.**, Montevideu, v. 34, nº. 4, pág. 102-119, dez. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE, 2020.
Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/parnamirim/panorama>.

LOPES, V. J.; CARVALHO, D. R.; LAHM, J. V. KDD na avaliação da usabilidade do prontuário eletrônico do paciente por profissionais da enfermagem. **Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde - ISSN:2236-1103**, n. May, 2017.

LIMA, V. S.; VALE, T. M. DO; PISA, I. T. Prontuário eletrônico do cidadão: desafios e superações no processo de informatização. **Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais**, v. 3, n. 0, p. 100–113, 2018.

LUNARDELLI, R. S. A.; TONELLO, I. M. S.; MOLINA, L. G. A Constituição da Memória dos Procedimentos em Saúde no Contexto do Prontuário Eletrônico do Paciente. **Informação & Informação**, v. 19, n. 3, p. 107, 2014. DOI: [10.5433/1981-8920.2014v19n3p107](https://doi.org/10.5433/1981-8920.2014v19n3p107).

PARNAMIRIM. PPA – **Plano Plurianual** – participativo. Parnamirim, 2017. 55 p.
Disponível em:
https://parnamirim.rn.gov.br/pdf/ppa_numeros/ppa_relatorio_completo.pdf. Acesso em: 23 fev. 2021.

PILZ, C. **Desafios e propostas para a informatização da Atenção Primária no Brasil na perspectiva de implantação do Prontuário Eletrônico do e-SUSAB**. 2016. 104f. Tese (Doutorado em Odontologia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2016.

MACEDO, S. R. S. **A gestão documental de prontuário do paciente em saúde pública municipal em Aracaju: da situação real para a ideal e sua inovação**. 2019. 138 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2019.

SILVA, D. V. DA. **Utilização de Prontuário Eletrônico na Atenção Primária à Saúde: Implantação do PEC e-SUS em Área no Município do Rio de Janeiro**. 2019. 60f. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde da Família) – Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, RJ, 2019.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho foi de extrema importância para o crescimento pessoal e profissional da autora, visto que se faz necessário compreender quais as fragilidades e potencialidades que os profissionais vivenciam em seu processo de trabalho, visando propiciar melhorias para enfrentamento dos atuais desafios.

Sob a ótica dos profissionais de saúde que atuam com o Prontuário Eletrônico do Paciente há necessidade de maiores capacitações/informações sobre a implementação desta ferramenta para seu processo de trabalho.

Pode-se afirmar que a implementação do prontuário é extremamente necessária para promover melhorias na qualidade dos serviços prestados, porém é preciso que a gestão seja participativa e ofereça subsídios para garantir aos profissionais bom entendimento no uso dessa nova ferramenta de trabalho.

Considera-se o trabalho relevante a comunidade científica, novas pesquisas poderão ser desenvolvidas com a temática.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. H. H. et al. Atenção primária à saúde: enfocando as redes de atenção à saúde. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 9(11):9811-6, 2015. DOI: 10.5205/reuol.8008-72925-1.

ALMEIDA, M. B.; ANDRADE, A. Q. Organização da informação em prontuários de pacientes: uma abordagem popperiana. **Informação & Tecnologia**. v. 1, n. 1, p. 29-41, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/41297>. Acesso em: 08 fev. 2021.

ANDRADE, E. N.; MARINHO, M. S.; MANCINI, F. Experiências e percepções dos profissionais de saúde sobre o uso do prontuário Eletrônico do Paciente na atenção primária de saúde. **Revista Enfermagem Brasil**, v. 17, n. 1, 2018. DOI: 10.33233/eb.v17i1.2242.

BARBOSA, D. V. **Prontuário Eletrônico do Cidadão: aceitação e facilidade de uso pelos cirurgiões-dentistas da atenção básica**. 2018. 39 f. Monografia (Graduação em Odontologia) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Campina Grande, PB, 2018.

BARBOSA, S. DE P.; ELIZEU, T. S.; PENNA, C. M. M. Ótica dos profissionais de saúde sobre o acesso à atenção primária à saúde. **Ciênc.saúde coletiva**, v. 18, n. 8, p. 2347–2357, 2013. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000800019>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **RESOLUÇÃO Nº 7 DE NOVEMBRO DE 2016a**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cit/2016/res0007_24_11_2016.html. Acesso em: 20 abr. 2021.

BRASIL. Legislação: CF1988. p. 498, 2016b.

BRASIL. SISAB: Sistema de Informação em Saúde para Atenção Básica [internet]. 2016c.

BRASIL. Manual de Integração - RNDS. RNDS – Rede Nacional de Dados em Saúde

(versão 1.1). p. 27. Disponível em: https://datasus.saude.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/SOA-RNDS_ManualIntegracaoBarramento_vSite.pdf. Acesso em: 20 mar. 2023.

BRASIL. Manual de uso do Sistema com Prontuário Eletrônico do Cidadão - PEC (versão 3.1). p. 466, 2018. Disponível em: <http://aps.saude.gov.br/ape/esus/manual/>. Acesso em: 24 jun. 2021.

CARVALHO, G. A saúde pública no Brasil. **Estudos Avançados**, v. 27, n. 78, p. 5–26, 2013. <https://doi.org/10.1590/S0103-40142013000200002>.

DEUS, J. B. P. DE. **Prontuário eletrônico na estratégia saúde da família de Fortaleza: contribuições e limitações para a atenção e gestão do cuidado**. 2014. 141 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde da Família – MPSF/RENASF) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, 2014.

FAUSTO, M. C. R. et al. O futuro da Atenção Primária à Saúde no Brasil. **Saúde em Debate**, v. 42, n. spe1, p. 12–14, 2018. <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S101>.

GARCIA, P.T.; REIS, R. S. Gestão pública em saúde: sistemas de informação de apoio à gestão em saúde. São Luís: EDUFMA, 2016. 53f.

GIL YACOBASSO, Juan Eduardo; VIEGA RODRIGUEZ, Maria José. Prontuário eletrônico: confidencialidade e privacidade dos dados clínicos. **rev. Med. Urug.**, Montevideu, v. 34, nº. 4, pág. 102-119, dez. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE, 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/parnamirim/panorama>. Acesso em: 16 mai. 2021.

KAWAKAMI, T. T. **A organização da informação em prontuário eletrônico do paciente na perspectiva das recomendações de usabilidade**. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual de Londrina, PR, 2015.

LOPES, V. J.; CARVALHO, D. R.; LAHM, J. V. KDD na avaliação da usabilidade do prontuário eletrônico do paciente por profissionais da enfermagem. **Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde - ISSN:2236-1103**, n. May, 2017.

LIMA, V. S.; VALE, T. M. DO; PISA, I. T. Prontuário eletrônico do cidadão: desafios e superações no processo de informatização. **Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais**, v. 3, n. 0, p. 100–113, 2018.

LUNARDELLI, R. S. A.; TONELLO, I. M. S.; MOLINA, L. G. A Constituição da Memória dos Procedimentos em Saúde no Contexto do Prontuário Eletrônico do Paciente. **Informação & Informação**, v. 19, n. 3, p. 107, 2014. DOI: 10.5433/1981-8920.2014v19n3p107.

MACEDO, S. R. S. **A gestão documental de prontuário do paciente em saúde pública municipal em Aracaju: da situação real para a ideal e sua inovação**. 2019. 138 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2019.

MESQUITA, A. M. O.; DESLANDES, S. F. A Construção dos Prontuários como Expressão da Prática dos Profissionais de Saúde. **Soc. São Paulo**, v. 19, n. 3, p. 664-673, 2010.

MINAYO, M. C. DE S.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cadernos de Saúde Pública**, v. 9, n. 3, p. 237–248, 1993.

MINEIRO, M. Pesquisa de survey e amostragem: aportes teóricos elementares. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**. v. 1, n. p. 284–306, 2011. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/reed>. Acesso em: 17 abr. 2021.

NEVES, A. L. et al. Health Care Professionals ' Perspectives on the Secondary Use of Health Records to Improve Quality and Safety of Care in England : Qualitative Study. **JOURNAL OF MEDICAL INTERNET RESEARCH**, v. 21, n. 9, p. 1–10, 2019.

PARNAMIRIM. PPA – **Plano Plurianual** – participativo. Parnamirim, 2017. 55 p. Disponível em:

https://parnamirim.rn.gov.br/pdf/ppa_numeros/ppa_relatorio_completo.pdf. Acesso em: 23 fev. 2021.

PERSAUD, N. A national electronic health record for primary care. **EDITORIAL HEALTH SERVICES**. v. 191, n. 2, p. 28–29, 2019. Doi: 10.1503/cmaj.181647.

PILZ, C. **Desafios e propostas para a informatização da Atenção Primária no Brasil na perspectiva de implantação do Prontuário Eletrônico do e-SUSAB**. 2016. 104f. Tese (Doutorado em Odontologia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2016.

PINTO, L. F.; DE FREITAS, M. P. S.; DE FIGUEIREDO, A. W. S. Sistemas Nacionais de Informação e levantamentos populacionais: algumas contribuições do Ministério da Saúde e do IBGE para a análise das capitais brasileiras nos últimos 30 anos. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 23, n. 6, p. 1859–1870, 2018. DOI: 10.1590/1413-81232018236.05072018.

SALGADO, H. C.; TORTURELLA, I. M. Discussão Ética sobre o Prontuário Eletrônico do Paciente. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n. 3, p. 521–527, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v40n3e01372015>.

SILVA, D. V. DA. **Utilização de Prontuário Eletrônico na Atenção Primária à Saúde: Implantação do PEC e-SUS em Área no Município do Rio de Janeiro**. 2019. 60f. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde da Família) – Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, RJ, 2019.

SILVA, M. V. S. DA; MOREIRA, F. J. F.; ABREU, L. D. P. DE. Sistemas de informação em Saúde em Tempos De Covid-19. **Cadernos ESP**, v. 14, n. 1, p. 86–90, 2020.

SOUZA, R. DOS S. DE et al. Prontuário Eletrônico do Paciente: percepção dos profissionais da Atenção Primária em Saúde. **RE. SAÚD. DIGI. TEC. EDU**, v. 3, p. 51–68, 2018. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/resdite/article/view/33069/97176>. Acesso em: 18 fev.2021.

APÊNDICES

APÊNDICE - A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

(Para Maiores de 18 anos)

Esclarecimentos

Este é um convite para você participar da pesquisa: **“Utilização do prontuário eletrônico do cidadão no município de Parnamirim-RN: percepção dos profissionais da atenção primária em saúde”**, que tem como pesquisadora responsável Amanda Pereira Ferreira.

Esta pesquisa pretende analisar a percepção dos profissionais da Atenção Primária em Saúde (APS) sobre o processo de implementação e uso do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC).

O motivo que nos leva a fazer este estudo é por considerar a importância da informação na área da saúde em seus diversos contextos. Além disso, se faz necessário estudos que compreendam a forma pelo qual o prontuário eletrônico está sendo utilizado, com finalidade de adequação e/ou reformulação, caso seja necessário, apontando as dificuldades e potencialidades por parte dos profissionais que utilizam o sistema diariamente na assistência à saúde.

Caso decida participar terá que responder um questionário contendo perguntas fechadas, incluindo informações sócio-demográficas como sexo, idade, escolaridade, assim como referente ao objeto de estudo. Caso você decida participar, será preciso autorizar sua participação assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assegurando sua voluntariedade na pesquisa.

Durante a realização da pesquisa poderão ocorrer eventuais desconfortos e possíveis riscos como constrangimento em responder algumas questões que possam expor alguma situação indesejada. Esses riscos poderão ser minimizados através do esclarecimento aos participantes sobre não responder perguntas que possam sentir dificuldade ou constrangimento, bem como reforçar o objetivo da realização da pesquisa.

Como benefícios da pesquisa você terá a melhoria da qualidade nos serviços de saúde do município de Parnamirim, através das dificuldades e potencialidades relacionadas ao uso do Prontuário Eletrônico do Cidadão por parte dos profissionais.

Em caso de complicações ou danos à saúde que você possa ter relacionado com a pesquisa, compete ao pesquisador responsável garantir o direito à assistência integral e gratuita, que será prestada mediante suporte e apoio da pesquisadora, ou outra intervenção que se fizer necessária.

No período da coleta de dados, considerando o contexto da pandemia da COVID-19 iremos respeitar as medidas de biossegurança para diminuir os riscos de contaminação.

Durante todo o período da pesquisa você poderá tirar suas dúvidas ligando para Amanda Pereira Ferreira telefone (84) 99104-1678, residente na Rua Helena Ferreira de Lima, 42 – Macaíba/RN, ou através do e-mail: amandapferreira90@yahoo.com.br.

Você tem o direito de se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo para você.

Os dados que você irá nos fornecer serão confidenciais e serão divulgados apenas em congressos ou publicações científicas, sempre de forma anônima, não havendo divulgação de nenhum dado que possa lhe identificar. Esses dados serão guardados pelo pesquisador responsável por essa pesquisa em local seguro e por um período de 5 anos.

Alguns gastos pela sua participação nessa pesquisa, eles serão assumidos pelo pesquisador e reembolsado para vocês.

Se você sofrer qualquer dano decorrente desta pesquisa, sendo ele imediato ou tardio, previsto ou não, você será indenizado.

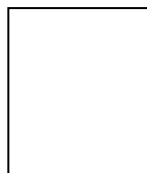
Qualquer dúvida sobre a ética dessa pesquisa você deverá ligar para o Comitê de Ética em Pesquisa – instituição que avalia a ética das pesquisas antes que elas comecem e fornece proteção aos participantes das mesmas – do Hospital Universitário Onofre Lopes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no telefone (84) 3342-5003, e-mail cep_huol@yahoo.com.br. Você ainda pode ir pessoalmente à sede do CEP, de segunda a sexta, das 07h30 às 12h30 e das 13h30 às 15h00, no Hospital Universitário Onofre Lopes, endereço Av. Nilo Peçanha, 620 – Petrópolis – Espaço João Machado – 1º Andar – Prédio Administrativo - CEP 59.012-300 - Natal/RN.

Este documento foi impresso em duas vias. Uma ficará com você e a outra com a pesquisadora responsável Amanda Pereira Ferreira.

Consentimento Livre e Esclarecido

Após ter sido esclarecido sobre os objetivos, importância e o modo como os dados serão coletados nessa pesquisa, além de conhecer os riscos, desconfortos e benefícios que ela trará para mim e ter ficado ciente de todos os meus direitos, concordo em participar da pesquisa **“Utilização do prontuário eletrônico do cidadão no município de Parnamirim-RN: percepção dos profissionais da atenção primária em saúde”**, e autorizo a divulgação das informações por mim fornecidas em congressos e/ou publicações científicas desde que nenhum dado possa me identificar.

Assinatura do participante da pesquisa



Impressão
datiloscópica do
participante

Declaração do pesquisador responsável

Como pesquisador responsável pelo estudo **“Utilização do prontuário eletrônico do cidadão no município de Parnamirim-RN: percepção dos profissionais da atenção primária em saúde”**, declaro que assumo a inteira responsabilidade de cumprir fielmente os procedimentos metodologicamente e direitos que foram esclarecidos e assegurados ao participante desse estudo, assim como manter sigilo e confidencialidade sobre a identidade do mesmo.

Declaro ainda estar ciente que na inobservância do compromisso ora assumido estarei infringindo as normas e diretrizes propostas pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – CNS, que regulamenta as pesquisas envolvendo o ser humano.

Parnamirim, ____/____/____

Assinatura do(a) Pesquisador(a) Responsável

Amanda Pereira Ferreira
CPF: 086.190.754-03

APÊNDICE B - INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS
ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO

1. Caracterização dos participantes

Sexo: () Feminino () Masculino

Idade:

Categoria Profissional:

- () Recepcionistas
- () Agente Comunitário de Saúde
- () Técnicos
- () Enfermeiros (as)
- () Outro _____

Escolaridade:

- () Ensino fundamental incompleto
- () Ensino fundamental completo
- () Ensino médio incompleto/completo
- () Ensino superior incompleto/completo
- () Pós-graduação incompleta/completo

Local de atuação:

- () UBS
- () ESF

Vínculo:

- () Estatutário
- () Fundação/CLT
- () Cargo de confiança
- () Voluntário
- () Outro _____

Conhecimento de informática e processo de implantação do Prontuário Eletrônico do Cidadão

Faz uso do computador fora do local de trabalho:

- () Sim () Não

Como adquiriu conhecimento de informática:

- ☐ Curso pessoal
- ☐ Curso oferecido pela gestão municipal
- ☐ Treinamento direto no sistema oferecido pela gestão
- ☐ Conta própria
- ☐ Outros

O investimento em informática melhora o serviço:

- ☐ Sim ☐ Não

Como ficou sabendo sobre o PEC:

- ☐ Reunião com a gestão municipal
- ☐ Quando oferecem o treinamento
- ☐ Durante a implantação
- ☐ Após a implantação
- ☐ Outras

Como você avalia o treinamento recebido:

- ☐ Indiferente
- ☐ Péssimo
- ☐ Insuficiente
- ☐ Razoável
- ☐ Bom

A carga horária do treinamento foi suficiente:

- ☐ Ruim
- ☐ Regular
- ☐ Bom
- ☐ Muito bom
- ☐ Excelente

Satisfação com o sistema implantado:

- ☐ Ruim
- ☐ Regular
- ☐ Bom
- ☐ Muito bom
- ☐ Excelente

O PEC fez diferença no trabalho

☐ Sim ☐ Não

O PEC está sempre disponível

☐ Sim ☐ Não

Recebo críticas dos usuários sobre o PEC

☐ Sim ☐ Não

Como avalia a estabilidade do PEC

- ☐ Ruim
- ☐ Regular
- ☐ Bom
- ☐ Muito bom
- ☐ Excelente

Como avalia o suporte do PEC

- ☐ Ruim
- ☐ Regular
- ☐ Bom
- ☐ Muito bom
- ☐ Excelente

2. Conhecimento e percepções sobre o uso do PEC

2.1 Quanto à percepção da facilidade do uso do PEC

O uso do PEC é complicado

- ☐ Concordo totalmente
- ☐ Concordo
- ☐ Neutro
- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo

Aprender a utilizar o sistema foi fácil

- ☐ Concordo totalmente
- ☐ Concordo

- ☐ Neutro
- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo

Foi necessário muito tempo para aprender a utilizar/operar o sistema

- ☐ Concordo totalmente
- ☐ Concordo
- ☐ Neutro
- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo

O uso do PEC requer muito esforço para compreensão

- ☐ Concordo totalmente
- ☐ Concordo
- ☐ Neutro
- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo

De forma geral o PEC é fácil de utilizar

- ☐ Concordo totalmente
- ☐ Concordo
- ☐ Neutro
- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo

2.2 Quanto à percepção da utilidade do uso do PEC

O PEC comprova a qualidade do meu trabalho

- ☐ Concordo totalmente
- ☐ Concordo
- ☐ Neutro
- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo

Permite finalizar tarefas mais rápido

- ☐ Concordo totalmente
- ☐ Concordo
- ☐ Neutro
- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo

Aumentou minha produtividade

- ☐ Concordo totalmente
- ☐ Concordo
- ☐ Neutro
- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo

Garante melhor desempenho

- ☐ Concordo totalmente
- ☐ Concordo
- ☐ Neutro
- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo

De maneira geral acho o PEC útil para o meu trabalho

- ☐ Concordo totalmente
- ☐ Concordo
- ☐ Neutro
- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo

Obrigado pela sua colaboração!

APÊNDICE – C

CARTA DE ANUÊNCIA



PREFEITURA DE
PARNAMIRIM

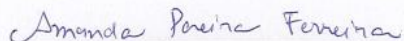
República Federativa do Brasil
Estado do Rio Grande do Norte
Prefeitura Municipal de Parnamirim
Secretaria Municipal de Saúde

CARTA DE ANUÊNCIA

Esclarecimentos

Esta é uma solicitação para realização da pesquisa intitulada "**Utilização do prontuário eletrônico do cidadão no município de Parnamirim-RN: percepção dos profissionais da atenção primária em saúde**" a ser realizada nas Unidades Básicas de Saúde do município de Parnamirim, pelo(s) pesquisador(es) Amanda Pereira Ferreira e o professor Dr. Dany Geraldo Kramer Cavalcanti da Silva, que utilizará como metodologia a aplicação de um questionário para obter informações sobre a percepção dos profissionais sobre o uso do Prontuário Eletrônico do Cidadão. O objetivo principal da pesquisa é avaliar a percepção dos profissionais da Atenção Primária em Saúde sobre o processo de implementação e uso do Prontuário Eletrônico do Cidadão, necessitando, portanto, da concordância e autorização institucional para a realização das seguintes etapas: submissão do projeto do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), aprovação da pesquisa no CEP, coleta de dados, análise de dados e apresentação dos resultados da pesquisa.

Ressaltamos que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo, de acordo com as Resoluções nº 466/2012 - Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, que tratam da Pesquisa envolvendo Seres Humanos. Salientamos ainda que tais dados serão utilizados tão somente para realização deste estudo.


Amanda Pereira Ferreira
CPF: 086.190.754-03

Consentimento

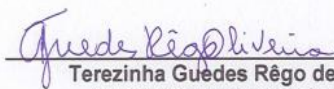
Por ter sido informada verbalmente e por escrito sobre os objetivos e metodologia desta pesquisa, concordo em autorizar a realização da mesma nesta Instituição que represento Secretaria Municipal de Saúde de Parnamirim, Rua Altino Vicente de Paiva, 210 - Edifício Cartier, Monte Castelo, Parnamirim/RN, telefone (84) 3644-8104, e-mail: sesad@parnamirim.rn.gov.br.

Esta Instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, dispondo de infraestrutura necessária para realização das etapas supracitadas.

Esta autorização está condicionada à aprovação prévia da pesquisa acima citada por um Comitê de Ética em Pesquisa e ao cumprimento das determinações éticas da Resolução nº 466/2012 - Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde e suas complementares.

O descumprimento desses condicionamentos assegura-me o direito de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa.

Parnamirim, 20 / 09 / 2021


Terezinha Guedes Rêgo de Oliveira
Secretária Municipal de Saúde
CNPJ: 08.170.862/0001-74

Terezinha G. Rêgo de Oliveira
Secretaria Municipal de Saúde/SESAD
Parnamirim/RN

ANEXOS

ANEXO - A

UFRN - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ONOFRE
LOPES DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO GRANDE DO
NORTE - HUOL/UFRN



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Utilização do prontuário eletrônico do cidadão no município de Parnamirim-RN: percepção dos profissionais da atenção primária em saúde

Pesquisador: AMANDA PEREIRA FERREIRA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 52244221.7.0000.5292

Instituição Proponente: Mestrado Profissional em Saúde da Família no Nordeste

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.132.883

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de mestrado, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família. Será desenvolvido um estudo do tipo survey, exploratório e longitudinal, com abordagem quantitativa nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Parnamirim que utilizam prontuário eletrônico do cidadão. Serão convidados a participar da pesquisa 150 profissionais de saúde de seis UBS. Será realizado um pré-teste, e posteriormente, utilizado um instrumento composto por duas partes para obtenção dos dados. A primeira contendo informações a caracterização dos participantes, dados referentes ao perfil sociodemográfico e conhecimento sobre informática. A segunda parte apresenta 10 variáveis, que visam analisar a percepção da utilidade e facilidade de uso do prontuário eletrônico (PEC) sob o ponto de vista dos profissionais.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo primário: Avaliar a percepção dos profissionais da Atenção Primária em Saúde (APS) sobre o processo de implementação e uso do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC).

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: A previsão de riscos é mínima, não se espera que os participantes tenham problemas em consequência da sua participação nessa pesquisa. No entanto, a coleta de dados pode gerar constrangimento, caso ocorra, a pesquisadora se responsabilizará pela melhoria do estado do

Endereço: Avenida Nilo Peçanha, 620 - Prédio Administrativo - 1º Andar - Espaço João Machado
Bairro: Petrópolis **CEP:** 59.012-300
UF: RN **Município:** NATAL
Telefone: (84)3342-5003 **Fax:** (84)3202-3941 **E-mail:** cep_huol@yahoo.com.br

UFRN - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ONOFRE
LOPES DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO GRANDE DO
NORTE - HUOL/UFRN



Continuação do Parecer: 5.132.883

participante, com a interrupção da coleta. Além disso, cuidados de segurança e prevenção à COVID -19 serão tomados, mantendo-se distanciamento seguro, utilização de EPIs, higienização de mãos e superfícies com álcool em gel.

Benefícios: Os benefícios da participação nesta pesquisa estão na contribuição para a melhoria da qualidade nos serviços de saúde, buscando identificar quais as dificuldades e potencialidades enfrentadas pelos profissionais.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

É um projeto com condições de realização, claramente definido em termos metodológicos e logísticos, caracterizando exequibilidade na proposta.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Considerando a resolução CNS n° 466/12, os termos de apresentação obrigatória estão contemplados na pesquisa.

Recomendações:

- O CEPHUOL/UFRN informa ao pesquisador que está em vigor a Lei Geral de proteção de dados- LGPD, e, vem reforçar a orientação que a aludida Lei dispõe sobre a responsabilidade na proteção e guarda dos dados sensíveis coletados e manipulados. Assim reforça-se a importância do sigilo, guarda e consentimento utilização dos dados sob pena de possíveis responsabilizações de dados extraviados ou utilizados indevidamente, bem como aqueles coletados sem a anuência e/ou ciência da sua utilização, ou utilizados para fins diversos daqueles consentidos. O presente aviso tem a finalidade de reforçar à vigência da LGPD e orientar sobre a necessidade guarda e proteção de dados, como medida precaver da possibilidade de responsabilização do pesquisador em caso dados extraviados que estejam sob sua guarda/coleta.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A pesquisa em questão se enquadra, dentro dos preceitos básicos da ética nas pesquisas que envolvem o ser humano, respeitando às normas e diretrizes regulamentadora regida pela resolução CNS n° 466/2012, estando, portanto, aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

1. Apresentar relatório parcial da pesquisa, semestralmente, a contar do início da mesma.
2. Apresentar relatório final da pesquisa até 30 dias após o término da mesma.
3. O CEP HUOL deverá ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem

Endereço: Avenida Nilo Peçanha, 620 - Prédio Administrativo - 1º Andar - Espaço João Machado
Bairro: Petrópolis **CEP:** 59.012-300
UF: RN **Município:** NATAL
Telefone: (84)3342-5003 **Fax:** (84)3202-3941 **E-mail:** cep_huol@yahoo.com.br

**UFRN - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ONOFRE
LOPES DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO GRANDE DO
NORTE - HUOL/UFRN**



Continuação do Parecer: 5.132.883

o curso normal do estudo.

4. Quaisquer documentações encaminhadas ao CEP HUOL deverão conter junto uma Carta de Encaminhamento, em que conste o objetivo e justificativa do que esteja sendo apresentado.

5. Caso a pesquisa seja suspensa ou encerrada antes do previsto, o CEP HUOL deverá ser comunicado, estando os motivos expressos no relatório final a ser apresentado.

6. O TCLE deverá ser obtido em duas vias, uma ficará com o pesquisador e a outra com o sujeito de pesquisa.

7. Em conformidade com a Carta Circular nº. 003/2011 CONEP/CNS, faz-se obrigatório a rubrica em todas as páginas do TCLE pelo sujeito de pesquisa ou seu responsável e pelo pesquisador.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1832515.pdf	30/09/2021 21:12:05		Aceito
Folha de Rosto	folha_rosto_amanda.pdf	29/09/2021 18:55:27	AMANDA PEREIRA FERREIRA	Aceito
Outros	termo_de_confidencialidade.pdf	29/09/2021 18:54:48	AMANDA PEREIRA FERREIRA	Aceito
Outros	declaracao_de_nao_inicio_da_pesquisa.pdf	28/09/2021 15:59:43	AMANDA PEREIRA FERREIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_amandaferreira.pdf	28/09/2021 15:53:19	AMANDA PEREIRA FERREIRA	Aceito
Outros	informacoes_pesquisador.pdf	28/09/2021 15:46:00	AMANDA PEREIRA FERREIRA	Aceito
Outros	carta_anuencia.pdf	28/09/2021 15:39:08	AMANDA PEREIRA FERREIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.pdf	28/09/2021 15:35:13	AMANDA PEREIRA FERREIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Endereço: Avenida Nilo Peçanha, 620 - Prédio Administrativo - 1º Andar - Espaço João Machado
Bairro: Petrópolis **CEP:** 59.012-300
UF: RN **Município:** NATAL
Telefone: (84)3342-5003 **Fax:** (84)3202-3941 **E-mail:** cep_huol@yahoo.com.br

UFRN - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ONOFRE
LOPES DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO GRANDE DO
NORTE - HUOL/UFRN



Continuação do Parecer: 5.132.883

Não

NATAL, 29 de Novembro de 2021

Assinado por:
jose diniz junior
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Nilo Peçanha, 620 - Prédio Administrativo - 1º Andar - Espaço João Machado
Bairro: Petrópolis **CEP:** 59.012-300
UF: RN **Município:** NATAL
Telefone: (84)3342-5003 **Fax:** (84)3202-3941 **E-mail:** cep_huol@yahoo.com.br

Página 04 de 04